RELATORIO

DA

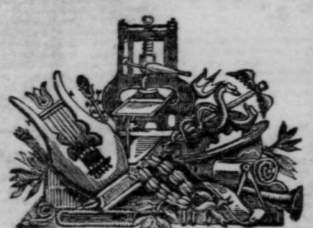
SANTA CASA DE MISERICORDIA

DA

CIDADE DO OURO PRETO

APRESENTADO

NO ANNO DE 1875.



OURO PRETO.

Typ. de J. F. de Paula Castro.

1875.

Meos Senhores.

Em obediencia á Lei que rege este estabelecimento actualmente, que é a emanada de nossa illustre Assemblea Provincial, n. 1841 de 12 de Outubro de 1871, art. 14 § 13, venho á vossa presença trazer o historico da administração do anno p. p. de 1874.

Profundamente sinto não poder apresentar-vos, não já toda a expressão dos melhores desejos meos e de meos illustres collegas na administração, porem ao menos ligeiros traços de nossa passagem administrativa em algum melhoramento que a attestasse.

Certo, porem, é que o homem põe e Deos dispõe.

Quiz a nossa má estrella administrativa que fossemos empossados de tão honroso mandato, n'uma das mais tristes epocas que o sol que nos allumia ha presenciado.

A epidemia das bexigas transformara o prazer dos habitantes d'esta cidade em lagrimas, e as vestes de alegres cores, com que se trajavão as familias, em pesado luto.

Tristes expressões da dor—lagrimas e luto!!

N'estas circunstancias recebemos o estabelecimento, e, para maior infelicidade, ainda encontramos a luta em varios terrenos, não só na falta de numerario até nas grandes fontes, d'onde sae para se subdividir—os cofres da provincia—como tambem na absoluta falta de generos no nosso mercado, falta resultante da magra colheita feita no anno anterior; e ainda pelo temor que tinha o productor de mandar a este mercado suas producções, com receio de sacrificar a conductores, propria pessoa e familia, na transmissão do mal.

Terrivel foi a luta; porem, puderão meos collegas de labor vencel-a, firmes nas Leis do Evangelho, verdadeira e celeste emanação da Divindade.

Vencemos, pois, e teremos como recompensa as benções do Céo, quando na terra não tenhamos o reconhecimento dos sacrificios que praticamos, confessados pelos proprios que os receberão.

Dada, pois, em breves termos a ingrata noticia da epoca em que eu e meos illustres companheiros tomamos conta do azilo de dor, a qual procuramos minorar quanto pudemos, passarei, em ligeiro esboço historico, a noticiar desde quando existe este estabelecimento, onde foi primeiro estabelecido, por que acto foi creado e por que Leis regido.

Foi estabelecida a Santa Casa de Misericordia d'esta Cidade, mais ou menos no anno de 1730, no palacio em que hoje funciona a Assembléa Legislativa Provincial, á Praça d'esta cidade, onde permaneco desde sua creação até o anno de 1855, em que na presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos se a permutou, recebendo a mesa d'então a indemnisação de quatorze contos de réis, com que se augmentou o fundo e a propriedade, depois entregue, á Rua Nova, onde se achava o estabelecimento.

Foi por Alvará de 16 de Abril de 1738, no reinado de D. João, que se concedeu licença para erecção da capella da Sr.ª Sant'Anna, nossa Padroeira de Irmandade, e hospital, o qual teve a confirmação do Ordinario, e começou a funcionar em 1740.

E por Provisão regia, no reinado de D. José, em 1754, se consignou, para regel-a definitivamente, os estatutos pelos quaes se governava a Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

Estes estatutos, pois, regerão o estabelecimento por mais de seculo, até que, sendo Provedor no anno de 1862 o nosso distincto patricio, o Exm. Sr. Conselheiro Affonso Celso d'Assis Figueiredo, com approvação dos irmãos, deu novos estatutos, que regerão o estabelecimento d'então até o anno de 1871, em que forão approvados os que ora vigorão, e apresentados em 1870 á Assembléa Legislativa provincial pelo muito prestante cidadão, o Sr. Commendador Francisco de Paula Santos, então Provedor.

Eis, pois, em breve resumo, a historia do estabelecimento desde sua creação até hoje.

Agora tratarei do presente.

Pela Lei que nos rege, compõe-se a Mesa Administrativa de Provedor, Vice Provedor, Escrivão, Thesoureiro, dous Procuradores, e seis Visitadores do hospital.

Os cidadãos que compuzerão esta administração são os seguintes: Illm.º Sr.º—Provedor, Fran-

cisco Teixeira Amaral.—Vice provedor, Dr. Lucas Antonio Monteiro de Castro.—Escrivão, Capitão João Antonio Affonso (*).—Thesoureiro, Alferes José Gonçalves Barbosa.—Procuradores, Henrique Longuinho Baptista e Antonio Joaquim Fernandes Guimarães.—Visitadores, Dr. João Evangelista Monteiro de Castro, Dr. Camillo Augusto Maria de Britto, Dr. Antonio Cassemiro da Motta Pacheco, Dr. José Eufrosino Ferreira de Britto, João Antonio Tassara de Padua e Pedro Teixeira da Motta.

Os serviços prestados por estes tão distinctos cidadãos são dignos dos maiores encomios; mas permittirão todos, e serão os primeiros a collocar a coroa do merito nas frontes dos dignos procuradores, os Srs. Henrique Longuinho Baptista e Antonio Joaquim Fernandes Guimarães.

É já que esta proposição foi emittida, força é evidencial-a, e para o que, vou tratar da

Epidemia das bexigas.

Quando das mãos de um dos mais notaveis homens que entre nós vive, e a quem respeitamos por muitos titulos, o illustre cidadão Sr. Dr. Marçal José dos Santos, ia receber a direcção da Santa Casa, não havia irmãos para completar a mesa, quanto mais para preencher os trabalhosos lugares de Procurador, que são os verdadeiros operarios do estabelecimento.

Então, dirigindo-me a estes distinctos homens, e manifestando-lhes as dificuldades em que estaavmos, tive de cada um d'elles as mais que generoras e humanitarias respostas: « Seremos Irmãos, e acceitamos os lugares de Procurador, porque hoje, alem de tudo, existe a epidemia, e como todos fogem, nós queremos nos aproximar dos afflictos, e trabalhar em bem d'elles ! ! »

Generosas respostas, dignas de heroes, que sabem lutar, e effectivamente lutarão ! ! !

Via-se-os no meio do mal, do qual todos fugião; via-se-os emfim no lazareto mais de uma vez por dia, e se os encontrava nesta cidade em todo o lugar, á procura do necessario para os enfermos, o que era dificil e caro, porque estavamos sitiados pelo terror do mal, e todos d'elle fugião, e d'aqui, a falta absoluta.

O *quero* d'elles foi o *posso* do homem de força de vontade !

Pudera eu fazer chegar ante o augusto SOLIO DE S. MAGESTADE estes serviços, e por sem duvida o generoso Monarcha os remuneraria, distinguindo-os, d'entre os mais, pelo bem á humanidade e sacrificios que fizerão, expondo suas proprias existencias.

Reservo, porem, isto ao muito digno administrador da provincia, o Illm. e Exm. Sr. Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, que attenderá ao que digo, e será o interprete fiel do que nós os Ouro-pretanos desejamos, como reconhecidos a tamanhos beneficios.

E necessario é rendermos preito ao mesmo Exm. Sr. Dezembargador Freitas Henriques; por quanto, desde Outubro de 1873 a Santa Casa se encarregou do tratamento dos variolosos, e só na administração de S. Exc., de Novembro do p. p. anno em diante, pôde a Santa Casa receber o que despendia com o lazareto, pelas muitas difficuldades que a Mesa encontrou na anterior administração, para lhe mandar pagar, não quantia que lhe deixasse lucro, porém só o que despendia em pagamento de medico, enfermeiros, dietas, medicamentos, conducção de enfermos para o lazareto, e enterramentos.

E, para verdadeira apreciação da economia feita pelos dignos procuradores, basta dizer que, de Outubro de 1873 a Dezembro de 1874, embora por muitas vezes o lazareto e a casa de saude tivessem para mais de 40 pessoas, a despeza total com ambos os estabelecimentos, paga pelo governo, anda em 8:873$578, e nada mais.

Tambem muito se deve ao digno medico, Dr. Manoel de Aragão Gesteira, encarregado do tratamento dos variolosos, porque, não só por sua illustração, caridade, dedicação e economia fez com que o numero de mortos fosse muito aquem do que era de esperar, como economisou para os cofres, não consentindo senão nas mais indispensaveis despezas.

O documento n. 1.º prova o que acabo de emitir sobre a estatistica dos variolosos.

Agora tratarei unicamente do estabelecimento, casa de caridade e mais enfermarias a seo cargo, começando por seo

Patrimonio.

Consiste este em 55:500$000 em apolices, e mais em duas propiedades, uma onde se achão as enfermarias, e outra á Rua do Sr. Bom Jesus de Matozinhos.

Esta, embora se ache ha muitos annos alugada por contrato, segundo se diz, o que não se encontra nos archivos, comtudo, de aluguel não consta ter dado quanto chegue para se comprar um pão para os enfermos ! ! !

O documento n. 2 mostra qual foi a receita e despeza do anno p. p.

E não obstante os apuros em que temos estado por falta de numerario, comtudo temos melhorado o estabelecimento, onde se acha as enfermarias, e continuamos nesta empreza, porque entendemos irrealisavel a idéa de uma nova casa, que se ha tido, para ser edificada com as mesmas acomodações.

Melhor é caminharmos na realidade, que sonharmos com irrealisaveis projectos.

Enfermarias.

Temos, a cargo d'este estabelecimento, quatro enfermarias: a dos pobres, a da cadêa, as das praças de policia e linha, e o seo jogo se encontrão nos documentos n. 3 a 6.

Tambem temos a dos loucos, que é pessima, e tratamos de melhorar; mas assim mesmo, temos subido numero, e são tratados por enfermeiro especial, e com a maior caridade. (n . 7.)

(*) E' tao digno de elogio este prestante cidadão, que quiz aceitar este cargo, pelo que se desvela, embora já tivesse servido de Provedor. O Sr. Affonso com seu proceder só em bem da humanidade crea mais um titulo de estima entre nós. Somo-lhes muito gratos.

Botica.

Tendo a Santa Casa constantemente grande numero de doentes, e sendo excessiva a despeza com medicamentos, que nem sempre erão prestados pelos fornecedores em tempo, e nem das melhores drogas e tinturas, forçoso foi a uma mesa zelosa, que funccionou em 1862, presidida pelo actual illustre secretario, tomar uma providencia, e effectivamente a bem tomou d'este modo.

Encarregou da administração de uma bem fornecida botica ao prestante e intelligente pharmaceutico tenente coronel Candido José Vianna Wellerson, que primeiro foi pago a 25$000 mensaes, e depois a 50$000 annuaes; porem, julgando a Mesa melhor e mais util abril-a ao publico, fez novo contrato, dando 50 % dos lucros, e assim, com muita vantagem ao estabelecimento, persistio até 1870.

D'esta data em diante, e por contrato firmado a 20 de Outubro do mesmo anno com o pharmaceutico Manoel Frederico d'Oliveira Jacques, foi estabelecido que este continuaria a gerir a botica pelo ordenado de 1:200$000, livres de todas as despezas, pelo espaço de 4 annos, e com condições que não têem sido cumpridas, e nem eu as podia fazer cumprir, por ignorar as condições, que só agora conheço, por ter encontrado o livro de contratos onde deparei com este.

Cumpre-me, porem, elogiar o digno pharmaceutico, que dirige o estabelecimento, pela promptidão com que fornece as medicamentos, e pelo muito prestimo pessoal de que é dotado.

E' lamentavel a perda de diversos livros de actas e contratos anteriores a 1863, como do primitivo compromisso e regimento interno.

Para a historia do estabelecimento, o curioso compromisso de remota antiguidade faz grande falta, embora inexequiveis muitas de suas disposições, até por absurdas; porque, dado para um gigante estabelecimento, era irrisoria sua applicação para um, quasi que pigmeo.

Para a boa administração e para acautelar prejuizos, é muito sensivel a falta dos demais livros que desaparecerão, e da qual já fez menção a administração de 1862 em seu relatorio publicado no *Minas Geraes* n. 191 de 6 de Fevereiro de 1863.

Empregados.

Tem o hospital empregados constantes, que se augmentão nas criticas circunstanciaes, porem no seu estado ordinario e actualmente são os seguintes.

Medico, Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.—Capellão, P.e Luiz Thirezio da Costa Braga. — Enfermeiro Mór, Alferes Antonio Justino Ferreira Junior.—Enfermeiro ajudante, Antonio Caetano Costa.—Enfermeiro dos loucos, Cap.m Alberto Affonso Costa.—Enfermeira Mór, D. Eugenia Maria de Santa Rita.—Enfermeira ajudante, D. Adelaide Hermelinda do Nascimento.

Alem d'estes empregados, existem mais um Enfermeiro militar, e diversos serventes cosinheiros, e lavandeiras.

Todos os actuaes empregados, especialmente Medico, Capellão, Enfermeiro e Enfermeira Mór, cumprem magnificamente suas obrigações, e só lhes devo elogios pelo zelo e caridade com que se prestão a tratar de seos humanitarios deveres.

O medico, porem, o Sr. Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes, pode-se dizer que mais o amor ao estabelecimento e a caridade o fazem continuar como Medico, pois sua remuneração é inferior, não já ao seo merito, porem ao incommodo e sacrificio que faz, não só em curar como em operar.

Embora não tenha conhecimentos profissionaes, comtudo, pelos effeitos, conheço as causas, e por isso posso affirmar ser perito em cirurgia, pelas muitas operações que ha feito, e pelos bons resultados que ha conseguido.

O Capellão é zeloso, e o pasto espiritual é dado a todos os enfermos em qualquer tempo e muitas vezes ás deshoras.

Por esta occasião, rendo meos agradecimentos a todos estes Srs. que parecem desejar ajudar-me na não pouca dificil tarefa de dirigir este estabelecimento.

Observações.

Impossivel foi-me obter todas as informações que pedi, a tempo de poder fazer este relatorio mais noticioso, e sob suas verdadeiras epigraphes, pelo que, na falta de umas, sou menos noticioso, e no tardio recebimento de outras, obrigado a crear esta epigraphe, na qual algumas considerações farei, não só ampliando as de que já tratei, como de outras que me occorrão.

Recibi ultimamente os balanços da botica de 1873 e 1874, que fazem parte d'este: d'elles, feito o exame, cheguei ao seguinte conhecimento.

Como d'elles consta, a Santa Casa auferio um lucro no anno p. p. de 5:852$043; mas, estudado, o resultado não é tão lisongeiro; porquanto, do credito deve ser eliminada a quantia de 1:200$000, de gratificação ao pharmaceutico, que ahi figura sem algum fundamento, pois que, sendo uma despeza que pesou sobre o cofre da Santa Casa, devia necessariamente ser carregada á botica só, e não como o foi em seo *deve* e *haver*, o que annulla absolutamente a despeza d'este valor com o estabelecimento—pharmacia.

Assim, pois, abatida esta quantia de 1:200$000, reduz-se o saldo a 4:555$073, sugeito a 2:029$161, de dividas, vasilhame depreciado medicamentos estragados.

E ainda attendendo-se á divida activa e seo valor, resulta da comparação o seguinte: Que, sendo ella no anno de 1873 de 1:230$375, elevou-se actualmente a 2:029$161, que equivalle a dizer-se que ha uma perda real nella; pois, segundo o art. 10 do contrato firmado a 20 de Outubro de 1875, devem as cobranças ser feitas trimestralmente, e não se as tendo realisado, e antes augmentado, é a consequencia que, senão grande parte, alguma é perdida.

Trago-vos estas informações resultantes dos estudos que tambem podeis fazer em vista dos balanços de 1873 e 1874, para que se conheça o modo por que deveis deliberar sobre este estabelecimento; porquanto, o contrato de que alludo está findo, e força é tomarmos qualquer deliberação, sobre este importante estabelecimento, quer para que continue com novo contrato, quer para que se obre de alguma maneira mesmo vantajosa á Santa Casa, pois as despezas de costeio têem-se augmentado não pouco.

Tambem tenho de trazer a vosso conhecimento que alguns melhoramentos temos conseguido fazer, embora as difficuldades com que temos lutado.

A casa foi toda asseada, telhado reparado, e tratamos de augmentar commodos para enfermarias; porquanto, occasiões ha em que o aperto é enorme, e as enfermarias são occupadas pelo duplo de enfermos, que, dados outros commodos, não devia conter em bem da hygiene.

Tambem mandei, de accordo com meos dignos collegas, collocar um chafariz á frente do estabelecimento; porquanto, não havendo chafariz um toda a rua, era o hospital invadido a toda a hora por aquelles que ião buscar agua, e, sendo iniquo trancar-se as portas aos que precisavão d'ella, e inconveniente á boa ordem do estabelecimento o ingresso a todos, forçoso foi tomar-se estas medidas, e fazer-se a despeza, que é de pequena monta.

Tambem dei começo a uma indispensavel obra, qual a de tirar a capella do interior da casa, e de lugar menos proprio, para outro, á entrada da casa, e muito mais decente e conveniente, pois em toda a parte devemos procurar a melhor e mais digna posição para rendermos a Deos nossos cultos, e alli collocarmos os sagrados symbolos da nossa religião.

Asseguro-vos que, auxiliada pela intelligencia, zelo e a mais completa boa vontade de meos dignos companheiros, temos feito o que temos podido, e só a falta de numerario conteve nossos mais que gratos desejos, como por exemplo; auxiliado pelo muito respeitavel Provedor da Santa Casa da Itabira, o Exm.º Monsenhor José Felecissimo do Nascimento, organisei um regimento interno que vos apresentarei á discusão, o que ainda não fiz, porque para que elle possa ser executado, depende-se do augmento de enfermarias e commodidades, que só com dinheiro as podemos obter.

Aproveito esta occasião para trazer ao muito respeitavel Exm. Monsenhor José Feliciscimo, meos votos de agradecimento pelas muitas e importantes luzes, que me ha ministrado, pedidas por S. Exc. em actos ha longos annos praticados em bem da humana miseria.

A corôa de gratidão ornará sua respeitavel fronte, que é aquella que mais perdura entre os homens, e que a elles é mais grata, como querida por Deus.

Ouro Preto, 31 de Janeiro de 1875.

O Provedor,

FRANCISCO TEIXEIRA AMARAL.

N. 1.

Mappa estatistico dos doentes de variola que forão tratados no Lazareto do Jardim Botanico, desde 15 de Setembro de 1873 a 31 de Dezembro de 1874.

Classificação.	Entrarão.	Curarão-se.	Fallecerão.	Existem.
SOMMA.	238	134	100	4

Enfermaria do Jardim Botanico, 1.º de Janeiro de 1875.

O encarregado do Lazareto, *Dr. Manoel de Aragão Gesteira.*

N. 2.

Receita e despeza da Santa Casa de Misericordia no anno de 1874.

RECEITA.		DESPEZA.			
Saldo do anno passado	2:585$771	Despendeo o thesoureiro com o medico do hospital			1:400$000
Que recebeo o thesoureiro pelo tratamento de praças de 1.ª linha.	1:875$000	Idem com os empregados			2:280$517
Que tem a receber pelo tratamento das ditas praças de Fevereiro a Junho p. passado	1:241$000	Idem com sepulturas			68$000
		Idem com o capellão, de Julho a Dezembro.			120$000
Que recebeo pelo tratamento de praças do corpo policial e presos pobres.	13:483$200	Idem com o lazareto dos variolosos			8:040$789
		Idem com obras e dietas em todas as enfermarias			16:270$019
Que tem a receber pelo tratamento em Dezembro das ditas praças e presos	1:196$200				28:179$325
Que recebeo da thesouraria provincial, consignação de 1873 a 1874	2:000$000	Saldo a favor da Santa Casa, a saber:			
		Em dinheiro.	3:942$195		
Que tem a receber, consignação de 1874 a 1875.	2:000$000	Em dinheiro a receber na thesouraria de fazenda, por tratamento de variolosos	1:232$782		
Que recebeo, dinheiro das apolices dos 2 semestres do anno proximo passado.	3:030$000	Em dinheiro na dita thesouraria, por tratamento de praças de 1.ª linha	1:241$000		
Que tem a receber, dinheiro das apolices doadas pelo finado marquez do Bomfim	300$000	Em dinheiro na dita thesouraria, dinheiro de 5 apolices	300$000		
Que recebeo pelo tratamento dos variolosos.	7:640$789	Em dinheiro na thesouraria provincial, pelo tratamento de praças policiaes e presos pobres em Dezembro p. p.	1:196$200		
Que tem a receber pelo tratamento dos ditos variolosos em Novembro e Dezembro	1:232$782	Em dinheiro na dita thesouraria, consignação de 1874 a 1875.	2:000$000	9:912$177	
Que recebeo de exercicios findos	606$000				
Que « de pensionistas e escravos tratados no hospital.	900$760				38:091$502
	38:091$502				

Ouro Preto, 1.º de Janeiro de 1875.—O escrivão, *João Antonio Affonso.*

N. 3.

Mappa estatistico dos presos de justiça que forão tratados na enfermaria da Cadêa durante o anno de 1874.

Classificação.	Entrarão.	Curarão-se.	Fallecerão.	Existem.	OBSERVAÇÕES.
Somma.	452	422	10	20	Dos fallecidos 4 forão de tuberculos pulmonares, 3 de pleuresia, 1 de pneumonia, 1 de congestão cerebral e 1 de absorpção purulenta.

Enfermaria da Cadêa, 1.º de Janeiro de 1875.

O encarregado da Enfermaria, *Dr. Manoel de Aragão Gesteira.*

N. 4.

Mappa estatistico dos homens e mulheres pobres que forão tratados por este estabelecimento durante o anno de 1874.

Classificação.	Passarão	Entrarão	Total	Curarão-se	Falleceräo	Ficão existindo
Homens e mulheres pobres	12	159	171	88	41	42

Santa Casa de Misericordia em Ouro Preto, 1.º de Janeiro de 1875.

O enfermeiro mór, *Antonio Justino Ferreira Junior.*

N. 5.

Mappa estatistico das praças da Companhia de Cavallaria de Linha, que forão tratadas n'este estabelecimento durante o anno de 1874.

Classificação.	Passarão.	Entrarão.	Total.	Curarão-se.	Fallecidos.	Ficão existindo.
Cavallaria de linha.	3	175	178	169		9

Santa Casa de Misericordia em Ouro Preto, 1.º de Janeiro de 1875.

O enfermeiro mór, *Antonio Justino Ferreira Junior.*

N. 6.

Mappa estatistico das praças do Corpo Policial que forão tratadas por este estabelecimento durante o anno pe 1874.

Clasificação.	Passarão.	Entrarão.	Total.	Curarão-se.	Falleceräo.	Ficão existindo.
Corpo policial.	5	293	298	279	3	16

Santa Casa de Misericordia em Ouro Preto, 1.º de Janeiro de 1875.

O enfermeiro mor, *Antonio Justino Ferreira Junior.*

N. 7.

Mappa estatistico dos desvalidos e loucos o que forão tratados por este estabelecimento durante o anno de 1874.

Classificação.	Pasarão.	Entrarão.	Total.	Curarão-se.	Falleceräo.	Ficão existindo.
Desvalidos.	5	3	8	5		3
Loucos.	3	9	12	4		8
Somma.	8	12	20	9		11

Santa Casa de Misericordia em Ouro Preto, 1.º de Janeiro de 1875.

O enfermeiro mór, *Antonio Justino Ferreira Junior.*

Balanço dado na botica de Santa Casa em Dezembro de 1873 pelo gerente Manoel Frederico de Oliveira Jacques.

				DEVE
1872 Dezembro	31	Importancia do fundo existente na botica		8:015$566
	«	Idem em dividas que existem		1:230$375
1873 Fevereiro	3	Importancia de duas facturas, uma n'esta data, outra em 30 de Setembro	2.959$170	3:481$265
		Carretos das duas facturas	522$095	
		Dinheiros recebidos do Sr. thesoureiro para despezas de costeios com a botica, casa, direitos e mais despezas		839$675
		Importancia do ordenado do gerente		1:200$000
		Idem recebida para carretos		522$095
		Somma		15:288$976
		Saldo a favor da Santa Casa		3:918$539
				19:207$515

			HAVER
1873 Outubro	3	Dinheiro entregue ao Sr. thesoureiro	3:702$640
		Dito despendido com costeios da botica, aluguer de casa, direitos e mais despezas	839$675
		Ordenado do gerente	1:200$000
		Importancia de medicamentos fornecidos a pobres e pensionistas da Santa Casa	1:549$100
		Idem de medicamentos, fornecidos a militares	1:133$840
		Idem de medicamentos fornecidos á enfermaria da cadêa	1:691$770
		Idem de medicamentos fornecidos ao lazareto	30$480
		Medicamentos pedidos pelos enfermeiros, e não abonados	15$240
Dezembro	31	Fundo da botica em medicamentos e drogas	7:497$135
		Importancia de dividas existentes	1:025$540
		Idem despendida com carretos	522$095
		Somma	19:207$515

RESUMO

Fundo existente na botica	7:497$135
Dividas que existem	1:025$540
Dinheiro entregue ao thesoureiro	3:702$640
Dito despendido com carretos	522$095
Dito despendido com costeio &	839$675
Ordenado do gerente	1:200$000
Medicamentos fornecidos a todas as enfermarias	4.420$430
	19:207$515

Balanço dado na botica da Santa Casa de Misericordia desta Cidade no anno de 1874, sendo Gerente da mesma o Pharmaceutico Manoel Frederico de Oliveira Jacques.

1873				1874			
Dezembro	31	Importancia do fundo existente na botica pelo qual me debito em Janeiro de 1874 . . .	7:497$135	Dezembro	31	Importancia de medicamentos fornecidos aos pobres e pensionistas tratados na Santa Casa.	2:432$640
«	«	Dividas que passarão de 1873 para 1874. . .	1:025$540	«	«	Idem idem aos presos da cadêa	1:770$300
1874		Importancia de medicamentos recebidos nesta		«	«	Idem idem à companhia de cavallaria. . . .	384$240
Julho	27	data, e em outras do corrente anno de 1874.	3:032$808	«	«	Medicamentos fornecidos ao lazareto . . .	1:487$520
		Dinheiro recebido do Sr. thesoureiro para pa-		«	«	Idem pedidos pelos enfermeiros e não abonados.	8$480
«	«	gar carretos	474$700	«	«	Importancia de dividas que actualmente existem.	2:029$161
		Idem recebido para custeio da botica, alluguel		«	«	Dinheiro entregue ao Sr. thesoureiro. . . .	2:970$370
Dezembro	31	de casa, servente, pintura, e direitos publicos.	1:039$270	«	«	Ordenado do gerente	1:200$000
«	«	Importancia do ordenado do gerente. . . .	1:200$000	«	«	Fundo que existe hoje na botica em drogas e vasilhame	6:838$785
			14:269$453				
		Saldo a favor da Santa Casa	5:852$043				
		S. E. e Enganos. . . .	20:121$496			S. E. e Enganos. . . .	20:121$496

Pharmacia de Santa Casa do Ouro Preto, 27 deJaneiro de 1875.

O Gerente, *Manoel Frederico de Oliveira Jacques.*

Resumo.

Medicamentos fornecidos ao hospital, cadêa e lazareto	6:083$180
Dividas que existem.	2:029$161
Dinheiro entregue ao thesoureiro. .	3:970$370
Fundo em medicamentos	6:838$785
Ordenado ao gerente.	1:200$000
	20:121$496